

Capital Intelectual: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica Brasileira

Intellectual Capital: A Bibliometric Analysis of Brazilian Scientific Production

Lethicia Camila Dorce

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Grande Dourados
E-mail: leticiadorce@hotmail.com

Rafael Todescato Cavalheiro

Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados
Professor da Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó
E-mail: rafaeltodescato@hotmail.com

Régio Márcio Toesca Gimenes

Pós-doutorado em Finanças pela Universidade de São Paulo
Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor da Universidade Federal da Grande Dourados
E-mail: regiogimenes@ufgd.edu.br

Endereço: Lethicia Camila Dorce

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Economia, Campus Universitário, Caixa Postal:
364, Dourados/MS, Brasil.

Endereço: Rafael Todescato Cavalheiro

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Economia, Campus Universitário, Caixa Postal:
364, Dourados/MS, Brasil.

Endereço: Régio Márcio Toesca Gimenes

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Economia, Campus Universitário, Caixa Postal:
364, Dourados/MS, Brasil.

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 11/03/2017. Última versão
recebida em 03/04/2017. Aprovado em 04/04/2017.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

Apoio e financiamento: (CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar como a temática do Capital Intelectual (CI) vem sendo discutida no campo da produção científica brasileira; para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica e de conteúdo. Os resultados indicam 68 artigos publicados nas bases de dados do *Scielo* e *Spell*. Observou-se que a partir de 2007, houve uma intensificação na discussão sobre o capital intelectual no contexto científico brasileiro. Os periódicos que mais se destacaram foram a RAM - Revista de Administração Mackenzie e a BASE - Revista Administração e Contabilidade, representado 14% do número total de publicações. Os resultados revelam que Sandra Rolim Ensslin da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a pesquisadora de destaque nessa área. De modo geral, verificou-se que aspectos relativos a modelos de mensuração, avaliação, evidenciação e gestão do Capital Intelectual são os pontos centrais dos estudos brasileiros sobre CI.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Produção Científica. Estudo Bibliométrico.

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify how the theme of Intellectual Capital (IC) has been discussed in the field of Brazilian scientific production, for which a bibliometric and content analysis was performed. The results indicate 68 articles published in the databases of Scielo and Spell. It was observed that as of 2007, there was an intensification in the discussion about intellectual capital in the Brazilian scientific context. The journals that stood out most were RAM - Revista de Administração Mackenzie and BASE - Revista Gestão e Contabilidade, represented 14% of the total number of publications. The results show that Sandra Rolim Ensslin of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) is the outstanding researcher in this area. In general, it was verified that aspects related to models of measurement, evaluation, disclosure and management of Intellectual Capital are the central points of the Brazilian studies on IC.

Key words: Intellectual Capital. Scientific Production. Bibliometric Study.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças contínuas que o cenário mundial tem vivenciado no decorrer dos últimos anos resultaram no processo de globalização da economia. Estas profundas alterações vêm sendo objeto de importantes debates por muitos profissionais e estudiosos, que visualizam o momento atual como uma fase transitória de arranjo social industrial para uma sociedade do conhecimento. Nessa perspectiva, os recursos econômicos disponíveis, como terra, capital e trabalho, associavam-se ao conhecimento intelectual, alterando, de forma significativa, a conjuntura econômica das nações e principalmente, a maneira de atribuir valores aos seres humanos (ANTUNES, 2000).

O enfoque sistemático abordando o Capital Intelectual (CI) teve sua origem no ambiente empresarial com o projeto piloto de demonstração de CI empregada à organização sueca Skandia em 1994. O surgimento da evidenciação do CI contribuiu significativamente para o desenvolvimento dessa discussão, pois incentiva tanto as empresas que estão preocupadas em evidenciar e promover a gestão de seus ativos intangíveis, quanto a pesquisadores empenhados em estabelecer uma plataforma sistemática para esta área emergente (CARVALHO; ENSSLIN, 2006).

Desta forma, verificou-se a preocupação com os ativos incorpóreos, também conhecidos como ativos intangíveis das organizações, destacando, assim, a capacidade intelectual como fonte essencial de retornos para as organizações. Por sua vez, de acordo com Edvinsson e Malone (1998), existem frequentes lacunas entre a percepção do valor de mercado e o valor contábil das organizações. Esta lacuna, em razão do tempo, resultou em uma grande discrepância que se caracteriza como uma falha sistêmica na forma de mensurar o valor real das empresas.

Verifica-se a presença de diferentes conceituações de CI no meio científico, em grande parte, acirradas pelas várias metodologias adotadas pelos periódicos que divulgam a produção científica sobre essa temática. Esta peculiaridade de definições, particularmente no meio acadêmico, deve-se à diversidade de estudos entre várias áreas do conhecimento, na qual o resultado principal é a pouca troca de saber e o pouco diálogo entre pesquisadores (MARR; CHATZKEL, 2004). Nesse contexto, considerando a importância do CI para as organizações e a necessidade de uma padronização das suas diferentes conceituações, o objetivo desse estudo é verificar como a temática do Capital Intelectual vem sendo discutida no campo da produção científica brasileira.

O trabalho estrutura-se em cinco seções. A primeira seção contém uma breve introdução, a segunda seção apresenta a revisão da literatura, em seguida, a terceira seção aborda os procedimentos metodológicos, na quarta seção são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, na quinta as considerações finais e por fim apresentam-se as referências dos autores citados no decorrer do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Do Conhecimento e o Capital Intelectual

2.1.1 Sociedade Baseada Na Gestão Do Conhecimento

Segundo Stewart (1998, p.5) a gestão do conhecimento “tornou-se um recurso econômico proeminente, mais importante que a matéria-prima e por muitas vezes mais que o dinheiro”. Já Nonaka e Takeuchi, (2008) definem gestão do conhecimento como: a capacidade de criar e inovar dentro de uma corporação, visando aumentar a competitividade e agregar valor aos produtos e serviços.

O conhecimento representa um insumo estratégico e propulsor da produtividade, e as organizações estão se conscientizando da necessidade de promover o tratamento e metodologia adequada para o processamento de dados e gestão de informações e conhecimento, possibilitando a dinamização dos resultados das empresas e de seus colaboradores (KANAANE; ORTIGOSO, 2010). Portanto, o conhecimento é um ativo intangível com a competência de prover retornos econômicos para as organizações que fazem a sua gestão (EDVINSON; MALONE, 1998; STEWART, 1998).

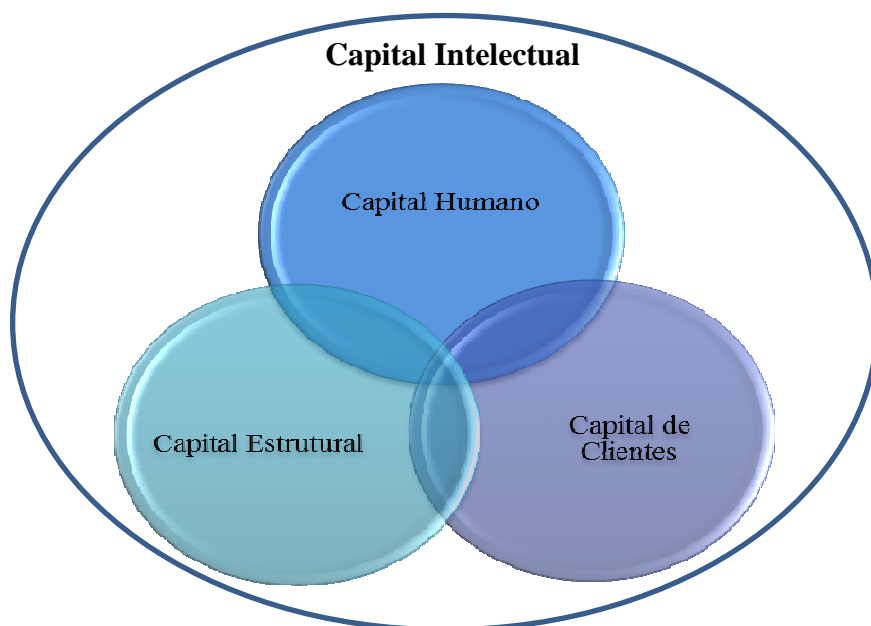
Diante disso as entidades estão empenhadas em valorizar seus ativos intangíveis constantemente. Edvinsson e Malone (1998) definem os ativos intangíveis como a resposta do reconhecimento de fatores extra contábeis na participação do valor real de uma organização, tais como: patentes, marcas, direitos autorais, direitos exclusivos de comercializar, de maneira que todos garantem às entidades uma vantagem competitiva que exerça influência direta sobre o lucro. Por sua vez as formas de CI não são consideradas como valor positivo na contabilidade convencional, contudo, na realidade, esses investimentos são instrumentos essenciais para a criação de valor econômico nas empresas.

2.1.2 Capital Intelectual

Edvinsson e Malone (1998, p. 40) definem o capital intelectual como “a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Os autores apresentaram o CI metaforicamente, utilizando uma árvore, cuja a parte visível troco, galhos e folhas evidencia os demonstrativos financeiros, já as raízes representam o CI como o maior conteúdo da árvore, oculto no solo, ou seja, o capital intelectual representa a base de crescimento e sustentabilidade da empresa. Portanto torna-se imprescindível compreender o que interior das organizações é a forma mais eficiente de sustentar a árvore de forma saudável.

O C. I. compõe a matéria intelectual, sendo, assim, o conhecimento, a capacidade intelectual, experiências e informação que, em geral, são utilizados para atribuir riqueza as organizações e atender às exigências do mercado. As somatórias de todos estes fatores contribuem para o aperfeiçoamento e valorização dos produtos e serviços, ou seja, é a capacidade que as empresas possuem para prover lucros (STEWART, 1998).

Segundo Antunes (2000, p. 23) “o capital intelectual está diretamente relacionado aos elementos intangíveis, resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual”. O Capital Intelectual é encontrado em três lugares: nas pessoas (humano), nas estruturas e nos clientes (Stewart 1998). Edvinsson e Malone (1998), classificaram o Capital Intelectual em três dimensões: capital humano, capital estrutural e capital de clientes, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Dimensões do Capital Intelectual

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Edvinsson e Malone (1998, p. 31).

Segundo Edvinsson e Malone (1998) o capital humano representa toda a capacidade, o conhecimento, as habilidades e experiências, incluindo, também, a criatividade e a inovação que os indivíduos possuem e dispõem a organização. As empresas que buscam funcionários com habilidades individuais e perfil de liderança agregam valor à corporação. Esses profissionais possibilitam o desenvolvimento de metas ambiciosas, atendendo aos objetivos propostos com eficiência e eficácia, pois as lideranças maximizam o conhecimento, transformando-o em vantagem competitiva para as organizações (ANTUNES, 2000). Stewart (1998) sintetiza o capital humano como uma construção a partir dos funcionários e de suas capacidades individuais.

O capital estrutural abrange os equipamentos de informática, tecnologia (software) utilizada nos bancos de dados, direitos de propriedade, marcas e patentes e todo o restante da estrutura organizacional que serve de suporte para aos funcionários aumentarem a eficiência e eficácia no desenvolvimento de funções rotineiras.

O capital de clientes, segundo Bontis (1998), é o que necessita de maior cuidado para ser mensurado e codificado dentro das entidades, pelo fato de ser externo às empresas. De acordo com Edvinsson e Malone (1998) é no relacionamento com os clientes que nasce o fluxo de caixa das empresas, isto é, esse capital é construído a partir da qualidade das relações entre empresas e funcionários e entre fornecedores e clientes, estando associado também à reputação da empresa versus as marcas, imagem e marketing.

3 METODOLOGIA

Quanto à classificação, a pesquisa é de natureza descritiva e quantitativa, com a finalidade de quantificar e descrever as publicações científicas sobre a temática de CI, analisando a produção científica, os periódicos, números de autores e redes de coautoria. Quanto aos procedimentos, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, por se tratar de um estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado nos periódicos nacionais. Os dados primários foram coletados nas seguintes bases: Scielo–*Scientific Electronic Library Online* e Spell – *Scientific Periodicals Electronic Library*, realizada entre os dias 10 e 12 de janeiro de 2017.

Para atingir o objetivo proposto, foi utilizado como técnica de pesquisa a bibliometria. De acordo com Macias-Chapula (1998, p. 134), a bibliometria “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”.

Quanto à coleta de dados, a busca dos dados primários restringiu-se ao uso da palavra-chave “capital intelectual” com filtro no campo título do documento nas bases de dados do *Spell* e *Scielo* disponibilizados na internet. Foram excluídos da base de dados artigos escritos em língua estrangeira, bem como artigos que não tinham relação com a temática em estudo. Segue a Tabela 1, com o detalhamento da base bibliométrica.

Tabela 1 - Detalhamento da Base Bibliométrica

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos	Base Bibliométrica
SPELL	82	13	69
SCIELO	21	03	18
Total	103	16	87

Fonte: Elaborado pelos autores.

Concluída a etapa de montagem da base bibliométrica, obteve-se um total de 87 artigos. Destes, foram excluídos 19 que se repetiram nas duas bases, resultando em um quantitativo de 68 artigos na base bibliométrica definitiva. A partir da base de dados definitiva foi realizada a tabulação com as seguintes informações: fonte, título do artigo, palavras-chave, autores, instituição dos autores, ano da publicação, periódico, classificação do periódico no Qualis CAPES 2015. Posteriormente, foi elaborada a rede de autores e coautores, utilizando o software ORA (*Organizational Risk Analyzer*) versão 2.3.6, e a nuvem de palavras, por meio do software *on line* Tagul-Word Cloud.

Esse artigo analisou as seguintes características da produção científica em estudo: (I) das publicações – número de publicações por ano, periódicos publicados, Qualis CAPES e

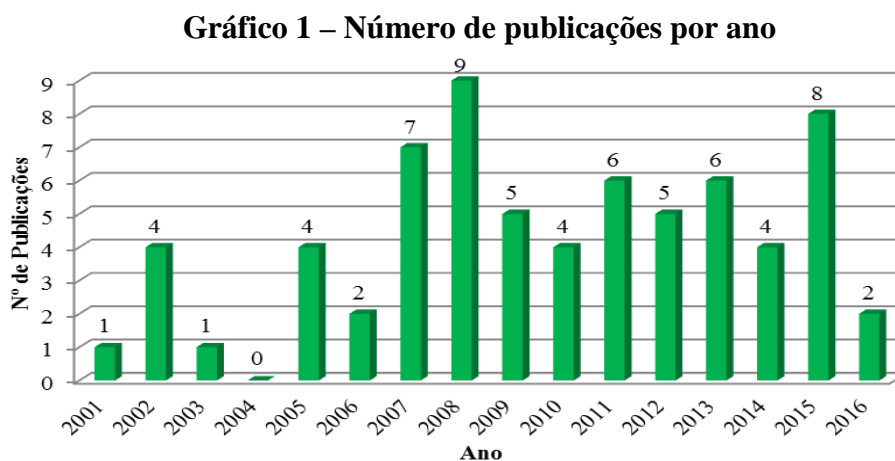
número de artigos por periódicos; (II) dos autores – redes de autores e coautores; (III) palavras-chave – as principais utilizadas e nuvem de palavras-chave.

Posteriormente foi realizada a análise de conteúdo dos artigos publicados nos periódicos mais bem classificados em nível nacional, ou seja, foram analisados os artigos publicados em periódicos classificados pela CAPES como A2 e B1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil Da Produção Científica Sobre CI

Foram observados 68 artigos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2001 a 2016. O Gráfico 1 demonstra a evolução das publicações ao longo do período.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se que houve um aumento expressivo da produção científica sobre esta temática a partir de 2007, alcançando seu pico com a publicação de nove artigos em 2008. Portanto, no ano de 2008 houve o maior número de publicações sobre a temática do CI em nível nacional. Após a identificação do número de publicações por ano, foi levantado o número de artigos por periódico, bem como a classificação dos periódicos no Qualis CAPES 2015 para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

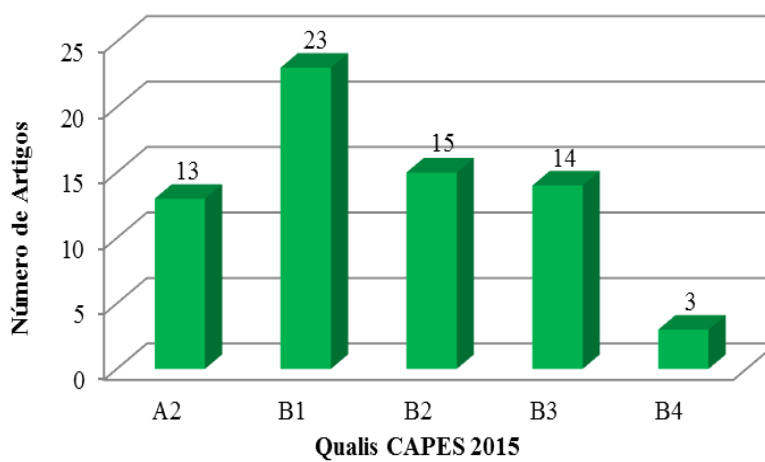
Quadro 1 – Número de publicações por periódico

Revista	Qualis CAPES	Nº Artigos	Frequência Relativa
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B1	5	7%
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1	5	7%
NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	B3	4	6%
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	3	4%
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	3	4%
Revista Contabilidade & Finanças	A2	3	4%
Revista Ibero-Americana de Estratégia	B2	3	4%
Contabilidade Vista & Revista	A2	2	3%
Revista Pensar Contábil	B2	2	3%
Revista Alcance	B2	2	3%
RAE - Revista de Administração de Empresas	A2	2	3%
REAd - Revista Eletrônica de Administração	B1	2	3%
Revista Gestão Organizacional	B4	2	3%
Revista Organizações em Contexto	B1	2	3%
Ciência & Saúde Coletiva	B1	1	1%
Organizações & Sociedade	A2	1	1%
Reuna	B2	1	1%
Revista do Mestrado P. em Administração da U. Potiguar	B3	1	1%
Revista Administração Contemporânea	A2	1	1%
Revista Administração em Diálogo	B3	1	1%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	1	1%
Revista Capital Científico	B3	1	1%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	1	1%
Revista Ciência da Informação	B1	1	1%
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	B1	1	1%
Revista Contemporânea de Contabilidade	B2	1	1%
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B2	1	1%
Revista de Administração – RAUSP	A2	1	1%
Revista de Administração da UFSC	B2	1	1%
Revista de Administração e Inovação	B1	1	1%
Revista de Administração Pública	A2	1	1%
Revista de Carreiras e Pessoas	B4	1	1%
Revista de Negócios	B2	1	1%
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	B3	1	1%
Revista Gestão & Produção	B1	1	1%
Revista Gestão & Regionalidade	B2	1	1%
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B2	1	1%
Revista Perspectivas em Ciência da Informação	B1	1	1%
Revista Pretexto	B3	1	1%
Revista Produção <i>online</i>	B3	1	1%
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	1	1%
Revista Universo Contábil	A2	1	1%
Total		68	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado no Quadro 1, as revistas BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos e RAM - Revista de Administração Mackenzie foram os periódicos que mais publicaram trabalhos sobre CI no Brasil, juntas totalizando 14% da produção nacional no período em estudo. Também foi realizada a análise do número de artigos publicados em periódicos nacionais por Qualis CAPES no período de 2001 a 2016. Os Resultados estão expostos no gráfico 2.

Gráfico 2 - Produção científica por Qualis CAPES



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico indica que os periódicos que mais se interessam pela temática do Capital Intelectual são os classificados pelo Qualis CAPES no extrato B1. Porém, os classificados no extrato A2, B2 e B3 também publicaram um número significativo de artigos no período em estudo.

Com relação aos autores e coautores dos artigos analisados, foi realizada a contagem, considerando-os como pesquisadores, independentemente do número de publicações como autor ou coautor. Os autores que mais publicaram artigos sobre a temática do C I são apresentados na Tabela 2.

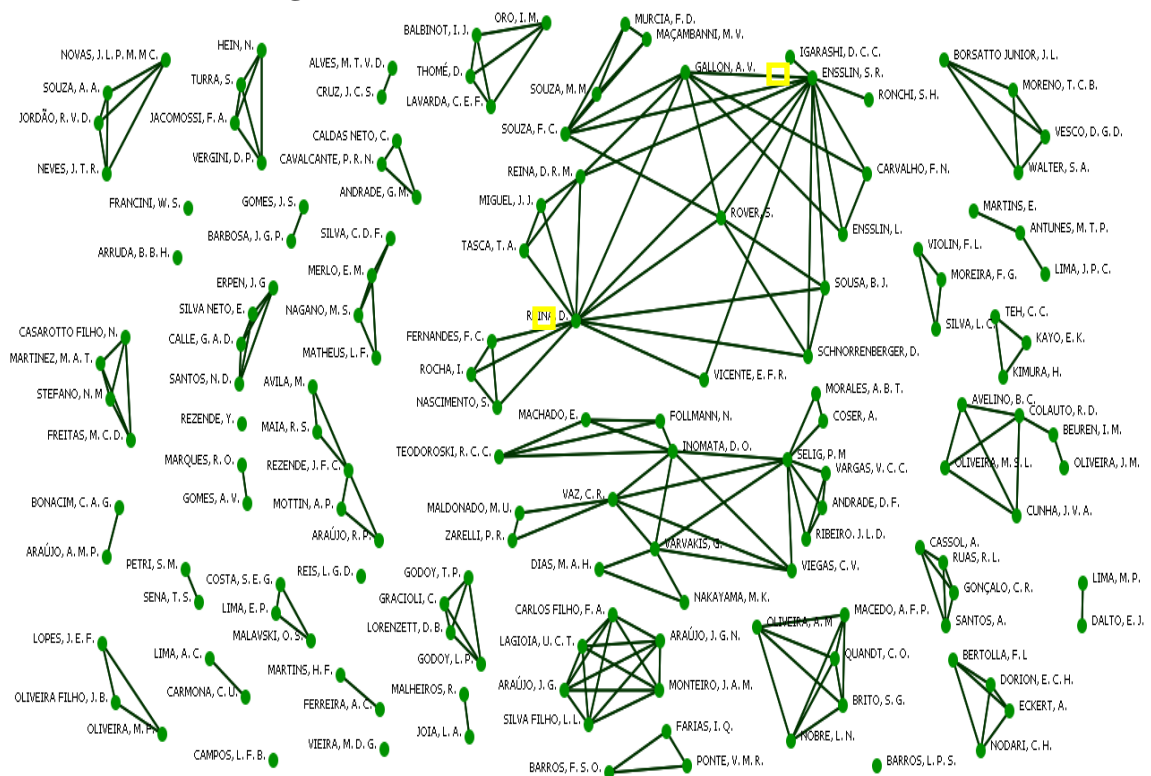
Tabela 2 - Pesquisadores que mais publicaram na temática do C. I.

Pesquisador	Nº de artigos
ENSSLIN, S. R.	7
ANTUNES, M. T. P.	6
REINA, D.	6
GALLON, A. V.	4
JOIA, L. A.	3
MARTINS, E.	3
ROVER, S.	3
SOUZA, F. C.	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme exposto, a pesquisadora que mais publicou artigos nessa área, foi Sandra Rolim Ensslin da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também se destacam os pesquisadores Maria Thereza Pompa Antunes da FIEPECAFI e Donizete Reina da Universidade Federal do Espírito Santo.

Após a identificação dos autores que mais publicaram, foi realizada a análise da rede de autores e coautores, visando identificar a existência de grupos de pesquisadores e atores centrais da rede. Na figura 2, é apresentada a rede de autores e coautores que pesquisam sobre a temática do CI no Brasil.

Figura 2 Rede de autores e coautores nacionais

Fonte: Elaborada pelos autores utilizando o software ORA.

Observa-se que a autora nacional ENSSLIN, S. R. e o autor REINA, D. possuem uma rede de pesquisa com outros autores. Porém, apesar dessa temática estar em discussão em nível internacional desde o ano de 1994, a rede apresentada na Figura 2, mostrou uma significativa quantidade de autores com um, dois ou três coautores que não estabeleceram nenhuma outra relação com outros pesquisadores. Portanto, evidenciou-se que não existe um grupo de produção científica de capital intelectual conectado em uma rede estruturada em nível nacional.

Posteriormente, foram identificadas as palavras-chave encontradas nos 68 artigos, totalizando 113 palavras, permitindo, assim, validar a busca realizada nas bases de dados. Os principais resultados estão representados na Tabela 3.

Tabela 3 - Principais palavras-chave

Palavra chave	Nº de artigos
Capital Intelectual	64
Ativos intangíveis	13
Gestão do conhecimento	9
Contabilidade	5
Relatório da Administração	4
Conhecimento	3
Estudo Bibliométrico	3
Evidenciação Voluntária	3
Gerenciamento	3
Mapeamento	3
Novo Mercado	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar na Tabela 3 que a palavra-chave “Capital Intelectual” utilizada na etapa de elaboração da base de dados, está de acordo com os principais termos utilizados nas publicações nacionais. Com isso, foi construída a nuvem de palavras dos 68 artigos analisados, utilizando-se todas as palavras-chave levantadas. Segue a Figura 3 com o resultado da nuvem de palavras-chave.

Quadro 2 - Artigos nacionais publicados em periódicos A2

Periódico	Título/Autor/Ano
Contabilidade Vista & Revista	A evidenciação voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. Carvalho e Ensslin (2006).
Contabilidade Vista & Revista	As dificuldades de mensuração e consequente divulgação nas demonstrações contábeis do capital intelectual: uma reflexão teórica. Reis (2005).
Revista Administração Contemporânea	Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. Barbosa e Gomes (2002).
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	O Capital Intelectual segundo o entendimento de gestores de empresas brasileiras. Antunes (2005)
Revista Contabilidade & Finanças	A controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. Antunes (2006).
Revista Contabilidade & Finanças	O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. Oliveira e Beuren (2003).
Revista Contabilidade & Finanças	Capital intelectual: verdades e mitos. Antunes e Martins (2002)
Revista de Administração – RAUSP	Geração e gestão do valor por meio de métricas baseadas nas perspectivas do capital intelectual. Rezende, Ávila e Maia (2012)
Revista de Administração de Empresas	A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. Francini (2002)
Revista de Administração de Empresas	Medindo o capital intelectual. Joia (2001)
Revista de Administração Pública	Governo eletrônico e capital intelectual nas organizações públicas. Joia (2009)
Organizações & Sociedade	Gestão do conhecimento e do capital intelectual: mapeamento da produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011 nos encontros da ANPAD. Araújo, Mottin e Rezende (2013)
Revista Universo Contábil	Capital intelectual: práticas de divulgação de informação em empresas portuguesas. Cruz e Alves (2013).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os estudos publicados nesses periódicos, Reis (2005) discutiu, com base na literatura, as dificuldades encontradas no processo de mensuração e as principais consequências de não divulgação do capital intelectual. Antunes e Martins (2002, p. 53) evidenciaram que “Capital Intelectual não é um conceito novo e, muito menos, desconhecido pela Contabilidade”. De acordo com os autores, o *Goodwill*, avaliado pela contabilidade há séculos, apresenta-se como um conceito mais abrangente do que o do Capital Intelectual. Francini (2002) abordou de forma global a gestão do conhecimento, capital intelectual e aprendizado organizacional. O autor fez uma contribuição teórica interconectando os três assuntos com base na literatura existente, visando subsidiar com informação os profissionais responsáveis pela operacionalização de projetos focados nessas áreas.

Araújo, Mottin e Rezende (2013) examinaram os anais do Encontro Anual da ANPAD (ENANPAD) entre 1997 e 2011, visando demarcar a produção científica sobre a Gestão do Conhecimento e o Capital Intelectual. Os autores identificaram 272 artigos relacionados à Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual, publicados no evento no período de 15 anos, o

que confirma um crescimento expressivo na quantidade de trabalhos realizados sobre essas duas temáticas. Já Carvalho e Ensslin (2006) analisaram a produção científica no contexto internacional, entre o período de 2000 a 2005. Os resultados encontrados pelos autores indicam uma tendência à replicação de estudos baseados na técnica de análise de conteúdo e uma tendência a aceitar a estrutura do CI quanto às suas categorias e elementos, proposta por Sveiby (1997).

Antunes (2005) identificou em sua pesquisa que os gerentes têm uma interpretação do conceito de Capital Intelectual semelhante à disposta na literatura e que geralmente fazem investimentos nos elementos do CI. Barbosa e Gomes (2002) evidenciaram em seu estudo a importância atribuída aos elementos do Capital intelectual por três organizações brasileiras do setor de serviços. Os autores observaram a existência de pouca orientação para ações gerenciais relevantes no que diz respeito aos ativos/recursos intangíveis. No mesmo sentido, os autores identificaram uma baixa importância atribuída pelas empresas com relação ao sistema de medição desses ativos.

Os estudos de Antunes (2005) e Antunes (2006) demonstraram que há espaço para o desenvolvimento de modelos voltados para a gestão de elementos de CI e que a Controladoria é a área mais adequada para gerenciar esses modelos. Oliveira e Beuren (2003) corroboram com Antunes, no sentido de que as informações sistematizadas sobre o capital intelectual devem fazer parte dos relatórios gerados para a tomada de decisões. Para os autores, essa sintetização das informações relativas ao CI pode ser uma ferramenta efetiva e um diferencial competitivo no processo de gestão.

Cruz e Alves (2013) analisaram as práticas e os fatores determinantes da divulgação de informações sobre o capital intelectual em organizações portuguesas. As autoras evidenciaram, por meio da regressão logística que, analisando o CI de forma integrada, não há qualquer relação estatisticamente significativa entre as variáveis definidas (setor de atividade, idade e o coeficiente de endividamento) e o nível de divulgação de informação sobre capital intelectual.

Joia (2001) propôs um modelo heurístico de quantificação do CI em uma indústria de magnésio. O autor abordou a “armadilha da defasagem de tempo”, levantando os erros de concepção que surgem em uma análise estática, ao invés de dinâmica, para mensuração dos ativos intangíveis. Em seu outro estudo, Joia (2009) desenvolveu e testou um frame heurístico baseado na teoria do capital intelectual para avaliar projetos *government-to-government* (G2G). O autor evidenciou o impacto positivo de projetos G2G de sucesso no

capital intelectual de organizações públicas. Esse impacto positivo foi observado de forma homogênea em todos os componentes do capital intelectual.

Já Rezende, Ávila e Maia (2012) estudaram a associação entre a geração de valor e os componentes do capital intelectual, bem como a implementação e extensão do *Balanced Scorecard* (BSC). Os autores evidenciaram uma sintonia entre a percepção de valor sob a ótica do mercado de capitais e a percepção da performance na visão dos gestores. Quanto à adoção do BSC, foram identificados indícios de interferência favorável à performance nas empresas com melhores padrões de geração de valor.

Os artigos publicados em periódicos classificados como B1 são apresentados no Quadro 3, bem como o objetivo geral e uma síntese dos principais resultados.

Quadro 3 - Artigos publicados em periódicos B1.

Periódico	Título/Autor/Ano	Objetivo	Principais Resultados
Enfoque Reflexão Contábil	Evidenciação de elementos do capital intelectual nos relatórios de administração de companhias brasileiras pertencentes ao nível 2 de governança corporativa, Arruda (2009).	Identificar a existência dos elementos do capital intelectual nos Relatórios de Administração das companhias listadas no Nível 2 de governança corporativa, cuja evidenciação teve início no ano de 2000.	O autor observou que as empresas têm evidenciado elementos do capital intelectual, e que também estão se esforçando para ampliá-los de forma quantitativa, tanto financeira como não financeira.
Enfoque Reflexão Contábil	Evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos anos de 2007 a 2009. Reina et al. (2011)	Analisar a evidenciação voluntária do Capital Intelectual em empresas listadas na BM&FBOVESPA	Os autores identificaram que 92% das empresas do setor de telecomunicações evidenciaram elementos de Capital Intelectual em 2007; no setor de tecnologia da informação, em 2007 era de 78%, e entre 2008 e 2009 este percentual elevou-se para 87,5%. Também observaram que a forma de evidenciação narrativa é a mais frequente e a categoria de Capital Externo foi a que mais representou elementos entre os dois setores.
Enfoque Reflexão Contábil	Avaliação do capital intelectual desenvolvido em organizações não governamentais: comparação entre entidades brasileiras e portuguesas. Colauto et al. (2011).	Investigar a presença do capital intelectual em entidades sem fins lucrativos portuguesas e as atitudes dos gestores acerca de sua gestão, além de comparar os resultados aos encontrados por Colauto e Avelino (2008) em entidades sem fins lucrativos brasileiras.	Os resultados indicam que as entidades portuguesas tendem em concordar com as proposições efetuadas para identificar os elementos do Capital Humano, Capital Estrutural e Capital de Relacionamentos. O Capital Humano foi a categoria que apresentou resultados mais significativos nas entidades portuguesas, enquanto nas entidades brasileiras foi o Capital de Relacionamentos. Os resultados do estudo corroboram com os de Colauto e Avelino (2008).
Ciência & Saúde Coletiva	Influência do capital intelectual	Demonstrar como pode ser mensurado o impacto da	Os autores adaptaram um modelo, sob o enfoque da gestão baseada no valor,

	na avaliação de desempenho aplicada ao setor hospitalar. Bonacim e Araújo (2010)	atividade de ensino no valor econômico agregado por um hospital universitário público à sociedade.	propondo ajuste nos indicadores de retorno e do respectivo investimento, demonstrando os impactos da gestão do capital intelectual e da atividade de ensino no resultado econômico de tais instituições.
Revista Ciência da Informação	Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. Rezende (2002).	Discutir a importância estratégica da administração do conhecimento e do capital intelectual na gestão da informação.	De acordo com a autora, o reconhecimento da importância estratégica da administração do conhecimento e do capital intelectual das empresas configura-se como a mais recente fase de evolução na gestão da informação. Os diferentes modelos de sistemas de informação, não se excluem e convivem, ainda que parcela significativa dos profissionais da informação não venha acompanhando e se adaptando a essa evolução.
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	Um estudo sobre a evidência de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. Sousa et al. (2008)	Identificar as empresas do setor elétrico, listadas na BOVESPA, que evidenciam de forma voluntária seus elementos de Capital Intelectual; quais empresas mais o evidenciam; qual a frequência de evidência, bem como fazer um comparativo entre as companhias da amostra nos anos de 2006 e 2007.	Os autores observaram que a empresa Cemig lidera a evidência nos anos de 2006 e 2007. Entre os elementos de Capital Intelectual divulgados, no ano de 2006, predominam: Educação, Processos Gerenciais, Sistemas de Informação, Contrato Favorável, Fidelidade dos Clientes e Cultura Corporativa, enquanto, em 2007, os elementos Filosofia Gerencial, Processos Gerenciais, Sistemas de Informações e Clientes destacaram-se. Quanto às três categorias de Capital Intelectual, prevalece tanto em 2006 como em 2007 a categoria Capital Externo. No que diz respeito à divulgação dos elementos de Capital Intelectual, os autores evidenciaram a utilização da forma narrativa, com tendência de divulgação sob a ótica de atender usuários externos.
BASE - Revista de Administração e Contabilidade	Mapeamento da produção científica em capital intelectual: um estudo epistemológico a partir das perspectivas propostas por Marr (2005). Reina e Ensslin (2011).	Identificar as características da produção científica sobre o Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008.	Os autores observaram que a perspectiva mais representativa é a Estratégica, tanto no contexto nacional quanto no internacional. As perspectivas que menos apresentaram conceito foram as perspectivas Legal e Marketing, no cenário internacional, já em nível nacional, a perspectiva Legal não apresentou conceitos. Quanto ao marco inicial da produção científica, identificou-se o ano de 1996 no contexto internacional e o ano de 1997 no contexto nacional.
BASE - Revista de Administração e Contabilidade	Evidências empíricas da influência de alianças estratégicas no capital intelectual de empresas. Joia e Malheiros (2010).	Analisar se as alianças estratégicas influenciam positivamente o desenvolvimento do capital intelectual das empresas aliadas. Explorar se os distintos tipos de alianças estratégicas propostos influenciam, com diferentes	Foi identificado que as categorias de aliança estratégica propostas no estudo contribuíram positivamente para o aprimoramento do capital intelectual das organizações analisadas. Os autores levantaram dois indícios, sendo o primeiro, que as alianças de inovação são as que exercem influência preponderante sobre a criação de capital intelectual e o

		intensidades, o capital intelectual de empresas pesquisadas. Também foi investigado se a variação do capital intelectual é mais ou menos intensa à medida que empresas desenvolvem mais de um tipo de aliança.	segundo, que, quanto maior a diversidade de tipos de alianças desenvolvidas concomitantemente, menor o incremento do capital intelectual dos aliados.
BASE - Revista de Administração e Contabilidade	Gerenciamento do capital intelectual: um estudo em empresas do setor têxtil cearense. Barros, Ponte e Farias (2007)	Identificar as principais características do processo de gerenciamento do capital intelectual em empresas do ramo têxtil cearense, por meio de uma verificação de campo em quatro empresas, com sede em Fortaleza.	Os autores observaram que nenhuma empresa possui um projeto ou programa já implantado para o gerenciamento do seu capital intelectual. Ficou evidenciado que o gerenciamento dos indicadores financeiros continua sendo priorizado pelas empresas, numa demonstração de que a administração tradicional prevalece perante novas abordagens. Apesar de não expressivos, os indicadores relacionados ao gerenciamento do capital do cliente foram os mais difundidos, enquanto os referentes ao capital humano foram os menos recordados.
BASE - Revista de Administração e Contabilidade	Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. Antunes e Martins (2007a).	Estudar as relações existentes entre o entendimento do conceito de Capital Intelectual, por parte dos gestores, e o desempenho das empresas, de forma a verificar a adequação das medidas de desempenho atualmente existentes para captar os efeitos dos investimentos nos elementos que compõem o Capital Intelectual.	Para os autores, apesar da verificação de uma relação indireta entre o entendimento do conceito de Capital Intelectual e o desempenho das empresas para a amostra em estudo, não se pode identificar, objetivamente, com quanto cada investimento contribuiu para o desempenho empresarial. Os gestores das empresas pesquisadas possuem o entendimento do conceito, identificam os elementos de acordo com a teoria e realizam investimentos. Porém, na maioria dos casos, esses valores não são quantificados na empresa de forma a permitir uma identificação precisa e correta do elemento investido e do valor aplicado em Capital Intelectual.
BASE - Revista de Administração e Contabilidade	Avaliação do capital intelectual na perspectiva da tridimensionalidade e da linguagem contábil. Colauto e Beuren (2005)	Apresentar a avaliação do capital intelectual na perspectiva da tridimensionalidade da linguagem contábil	Na abordagem da tridimensionalidade da linguagem contábil, os autores constataram que deve haver uma preocupação com os efeitos que as palavras têm sobre os ouvintes (linguagem pragmática), com os significados das palavras (linguagem semântica) e com o sentido lógico das palavras (linguagem sintática). De maneira geral, os indicadores tentam identificar como as ações empregadas nas empresas influenciam o valor dos ativos, uma vez que o valor de mercado de uma empresa é constituído tanto pelo patrimônio visível, quanto por seus bens intangíveis, particularmente o capital intelectual.
Revista de Administração e Inovação	Capital intelectual: uma ferramenta inovadora na busca por	Investigar a importância do Capital Intelectual como elemento de inovação nas organizações que receberam o	Os autores perceberam que o capital intelectual exerce pouco impacto na performance. Os resultados obtidos não permitem descartar a afirmação teórica de

	vantagens competitivas. Gracioli et al. (2012)	Prêmio Qualidade RS, em 2004, evidenciando o impacto dos elementos que compõem o Capital Intelectual na performance destas empresas.	que o capital intelectual é importante e considerado como principal fonte de vantagem competitiva. Porém, para as empresas pesquisadas, o capital intelectual explica apenas parte da performance organizacional.
RAM - Revista de Administração Mackenzie	Determinantes da formação do Capital Intelectual nas empresas produtoras de Tecnologia da Informação e Comunicação. Lima e Carmona (2011)	Trazer elementos que fornecem evidências da formação do capital intangível nas empresas de TIC.	Os autores constataram que, especificamente para empresas de TIC, o valor do intangível é formado por quatro direcionadores: Capital Humano (26,8% da variância total), Gestão do Conhecimento (21,4% da variância total), Capital Estrutural (19,7% da variância total) e Ambiente Organizacional. (19,1% da variância total). Juntos, esses fatores respondem por 87% de toda a variância envolvendo o capital intangível.
RAM - Revista de Administração Mackenzie	Uma Metodologia Multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do capital intelectual organizacional. Ensslin et al. (2008).	Construir um modelo de avaliação do CI que englobe seu gerenciamento, utilizando a metodologia multicritério para apoio à decisão – construtivista (MCDA-C).	Os autores argumentam que a proposta conseguiu cumprir a tarefa de identificar os 57 elementos que respondem ao CI da organização pesquisada, avaliando e integrando todos os elementos, possibilitando uma visão global do desempenho e identificando os elementos do conhecimento como os principais responsáveis pelo desempenho não competitivo da organização.
RAM - Revista de Administração Mackenzie	Marcas, Patentes e criação de valor. Teh, Kayo e Kimura (2008)	Analisar a relação entre ativos intangíveis (especificamente marcas e patentes) e o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto.	De acordo com os autores, as patentes não são significativas para a criação de valor das empresas brasileiras analisadas. Por sua vez, os resultados mostram que a quantidade de marcas está significativa e positivamente relacionada às duas variáveis de criação de valor analisadas (o valor de mercado sobre valor contábil e o Q de Tobin).
RAM - Revista de Administração Mackenzie	Gestão do capital de relacionamento: Estudo de caso em uma tradicional fábrica no Brasil. Silva, Nagano e Merlo (2008).	Evidenciar a presença e a importância do capital de relacionamento na fábrica de motores São Carlos, do grupo Volkswagen, por meio da identificação de seus principais elementos, e analisar a visão dos seus funcionários quanto à atuação e postura dos gestores, no que se refere à condução das variáveis ligadas ao capital de relacionamento.	O estudo evidenciou que uma empresa que busque modernizar e estimular o desenvolvimento do capital de relacionamento necessitaria desenvolver uma nova forma de mensurar os resultados obtidos, em que esteja sendo avaliado o desempenho nos sete pontos identificados durante a construção do trabalho: conhecimento, comprometimento, relacionamento, custo, responsabilidade, informação e qualidade.
RAM - Revista de Administração Mackenzie	Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual Gallon et al. (2008a).	Analisar a produção científica em CI, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento de artigos selecionados.	Os autores observaram que a maioria dos estudos é do tipo prático; o Mackenzie é a instituição de ensino superior de destaque na produção científica de CI; as obras mais citadas são de Edvinsson e Malone e Sveiby; grande parte das pesquisas concentra a atenção nos usuários internos; a categoria “capital humano, estrutural e de clientes” foi a mais evidenciada nas publicações; o modelo mais utilizado pelos estudos foi o

			de Edvinsson e Malone; os temas dos estudos brasileiros demonstram paralelismo com aqueles do contexto internacional.
REAd - Revista Eletrônica de Administração	Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. Antunes e Martins (2007b).	Evidenciar as ações empregadas pelos gestores de grandes empresas brasileiras para o tratamento dos elementos que caracterizam o Capital Intelectual (CI), de forma a se sugerir um modelo conceitual que contribui para a gestão dos investimentos em Capital Intelectual.	Os autores verificaram que, nas empresas estudadas, apesar da existência de alguns indicadores de produtividade associados aos investimentos nos elementos do Capital Intelectual, não existe um sistema de controle gerencial que permita a mensuração dos retornos obtidos pelos investimentos realizados em CI. Os autores apresentam um modelo conceitual de mensuração dos retornos dos investimentos em Capital Intelectual.
REAd - Revista Eletrônica de Administração	Análise da identificação e da gestão do capital intelectual nas usinas sucroalcooleiras. Nagano, Matheus e Merlo (2005).	Evidenciar a presença dos elementos do Capital Intelectual em dez usinas sucroalcooleiras instaladas no Estado de São Paulo e analisar as atitudes dos gestores acerca destes elementos.	Os resultados obtidos pelos autores evidenciaram que o capital de relacionamento é um dos principais aspectos dentro do Capital Intelectual presente nas usinas de açúcar e álcool.
Gestão & Produção	Avaliação dos intangíveis: uma aplicação em capital humano. Vargas et al. (2008)	Apresentar uma proposta de avaliação dos intangíveis, implementada no capital humano (CH).	Os autores abordaram a avaliação do CH por meio da Escala de Medida do Desempenho nos Intangíveis (EMDI), possibilitando a interpretação gerencial dos intangíveis, organizados em quatro níveis de desempenho. O conjunto de itens produzido aborda o CH, com ênfase no processo de desenvolvimento, especificamente nas atividades de treinamento, desenvolvimento, educação e planejamento/avaliação.
Revista Organizações em Contexto	Importância e contribuição do ativo intangível: percepção dos empreendedores de micro e pequenas empresas sobre o capital intelectual. Carlos Filho et al. (2014)	Verificar se existe diferença estatisticamente significativa entre a percepção dos micro e pequenos empreendedores que possuem e os que não possuem familiaridade com os termos ativos intangíveis e/ou capital intelectual acerca da importância dos elementos do capital intelectual.	Os resultados desse estudo apontaram que os quatro primeiros componentes do capital intelectual considerados mais importantes foram satisfação dos clientes, fidelidade dos clientes, reputação do produto e reputação do negócio. A pesquisa evidenciou que empreendedores que possuem familiaridade com os termos capital intelectual e/ou ativo intangível tendem a atribuir maior nível de importância aos elementos do capital intelectual.
Revista Organizações em Contexto	Capital Intelectual: análise bibliométrica e mapeamento da pesquisa no período de 2000 a 2006 em três fóruns brasileiros. Gallon et al. (2008b).	Apresentar um panorama da temática Capital Intelectual (CI), a partir de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas nos anais do Congresso USP e EnANPAD, e nas Revistas que regularmente publicam artigos sobre o tema.	Os resultados indicam pesquisas predominantemente práticas feitas em empresas públicas/privadas do Brasil com abordagens qualitativa e qualitativa-quantitativa; Stewart, Edvinsson e Malone, Brooking e Sveiby são os autores mais referenciados. As recomendações referem-se à replicação das pesquisas empíricas com ampliação da amostra e extensão do período e, construção de modelos de avaliação/mensuração de CI.
Revista	Análise da nova	Apresentar resumidamente os	O autor explorou os conceitos básicos e

Perspectivas em Ciência da Informação	gestão do conhecimento: perspectivas para abordagens críticas. Campos (2007).	pontos fundamentais da teoria, relacionando-os, sempre que adequado, implícita ou explicitamente, com ideias de obras consideradas fundamentais da área de Gestão do Conhecimento e Capital intelectual.	estabelece um diálogo com obras importantes das disciplinas de gestão do conhecimento e capital intelectual. O autor aborda vários temas como criação de sentido, cultura, estratégia, capital intelectual e melhores práticas, bem como, as suas relações com o modelo apresentado.
---------------------------------------	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o Quadro 3, observa-se que 23 artigos foram publicados em revistas classificadas pela Qualis CAPES ano 2015 como B1. Os periódicos que tiveram o maior número de publicações neste estrato foram a BASE - Revista Administração e Contabilidade e a RAM - Revista de Administração Mackenzie, totalizando juntos, 10 artigos publicados.

No Quadro 4 estão dispostas as publicações em periódicos classificados como B2, B3 e B4. Observa-se que a Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE destaca-se com o maior número de publicações, 3 artigos, abrangendo a produção científica sobre CI.

Quadro 4 - Artigos publicados em periódicos B2, B3 e B4

Periódico	Estrato	Título/Autor/Ano
Reúna	B2	<i>Disclosure</i> voluntário do capital intelectual nas maiores companhias abertas participantes do Novo Mercado. Nascimento et al. (2012)
Revista Pensar Contábil	B2	A importância do capital intelectual nas organizações e os desafios da contabilidade para demonstrar a criação de valor de natureza intangível. Barros (2007)
		Capital intelectual e <i>goodwill</i> : ativos intangíveis de difícil mensuração. Cavallante, Caldas Neto e Andrade (2006)
Revista Alcance	B2	Relação entre o nível de disclosure do capital intelectual e características das companhias listadas no índice BMF&FBOVESPA, Maçambani et al. (2012)
		Avaliação de capital intelectual em fusões e aquisições de instituições financeiras. Estudo de caso do Banco Itaú Holding Financeira S.A. Lima e Dalto (2009)
Revista Contemporânea de Contabilidade	B2	Contabilidade e o Capital Intelectual: uma revisão de literatura para compreender sua relação. Vaz, Zarelli e Maldonado (2015)
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B2	Efeitos do Capital Intelectual sobre o desempenho financeiro em empresas brasileiras e chilenas. Turra et al. (2015)
Revista de Administração da UFMS	B2	Relação do Capital Intelectual de natureza social e ambiental com o desempenho econômico-financeiro do segmento de energia elétrica brasileiro. Oro et al (2014).
Revista de Negócios	B2	O Capital Intelectual e a formação de valor em empresas intensivas em capital de risco. Lima e Carmona (2010)
Revista Gestão & Regionalidade	B2	Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 2000 e 2006, em 12 periódicos internacionais do Portal Capes. Ronchi e Ensslin (2007)
Revista Ibero-americana de Estratégia	B2	A Administração Estratégica do Capital Intelectual: Um Modelo Baseado na Capacidade Absortiva para Potencializar Inovação. Cassol et al. (2016)
		Controle do Capital Intelectual: um modelo aplicado à gestão dos ativos do conhecimento. Jordão et al. (2013)
		Capital Intelectual e o Sistema de Controles Gerenciais das Instituições Públicas de Ensino Superior: um Ensaio Teórico sob a Perspectiva da Teoria da Contingência. Moreno <i>et al.</i> (2016)
Revista	B2	Capital Intelectual como Recurso na Retenção de Clientes. Bertolla <i>et al.</i> (2015)

Pensamento Contemporâneo em Administração		
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	Fatores relevantes para a gestão do capital intelectual sob a ótica da visão baseada em recursos (VBR): um estudo baseado na percepção dos gestores da Sanofi Aventis Brasil. Lima e Antunes (2012)
Revista do Mestrado em Administração da Un. Potiguar	B3	Uma metodologia no gerenciamento do Capital Intelectual. Viera (2008)
Revista Administração em Diálogo	B3	Análise de indicadores de capital intelectual: estudo de caso em uma empresa atacadista. Marques e Gomes (2011).
Revista Capital Científico	B3	Gerenciamento do Capital Humano: a consorciação das potencialidades do Custeio Baseado em Atividades e do Capital Intelectual. Igarashi e Ensslin (2008)
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	A relevância do cliente para um escritório de contabilidade: uma abordagem à compreensão do capital intelectual. Sena e Petri (2011).
NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	B3	Contribuição do capital intelectual no compartilhamento do conhecimento em uma rede de ensino superior privada. Teodoroski et al. (2013)
		Métodos e técnicas de gestão do conhecimento aplicadas para melhorar a gestão do capital intelectual em núcleos setoriais de uma associação empresarial. Erpen et al. (2015)
		Capital intelectual em programas públicos: percepções do PROANTAR. Dias, Varvakis e Nakayma (2013)
		Capital intelectual: classificação, formas de mensuração e questionamento sobre usos futuros. Vaz et al. (2015)
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	B3	Governança corporativa e evidenciação de capital intelectual em empresas brasileiras. Macedo et al. (2015)
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	Capital Intelectual e o Ensino Superior: Análise e Perspectivas. Martins e Ferreira (2015)
		Gestão de Ativos Intangíveis: implicações e relações da gestão do conhecimento e Capital Intelectual. Stefano et al. (2014)
		A influência do capital intelectual sobre a performance dos projetos de software. Coser, Morales e Selig (2013)
Revista Pretexto	B3	Capital Intelectual: análise comparativa em empresas de Governança, Reina, Ensslin e Vicente (2009)
Revista Produção	B3	Modelo para a mensuração do capital intelectual: uma abordagem fundamentada em recursos. Malavski, Lima e Costa (2010)
Revista de Carreiras e Pessoas	B4	Capital intelectual como vantagem competitiva: um estudo bibliográfico. Moreira, Violin e Silva (2014)
Revista Gestão Organizacional	B4	Investigação da produção científica sobre Capital Intelectual: um estudo entre os anos de 1996 e 2006 em publicações da área contábil. Reina et al. (2009)
		O efeito da gestão do capital intelectual na vantagem competitiva: o caso de um grupo empresarial com atuação predominante em tecnologia. Oliveira Filho, Lopes e Oliveira (2014).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que dentre os 68 trabalhos publicados foram realizadas diferentes abordagens, contemplando diversas áreas de estudo dentro da temática do CI, destacando como pontos centrais dos artigos: aspectos da mensuração, avaliação, evidenciação, modelos de mensuração e gestão do Capital Intelectual. Cabe destacar ainda, a existência de grande

campo para pesquisas sobre modelos de mensuração desses ativos, desenvolvimento de relatórios de divulgação e modelos de gestão do CI.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo verificar como a temática do Capital Intelectual vem sendo discutida no campo da produção científica brasileira; para tanto foi realizada uma análise bibliométrica e de conteúdo.

Os resultados indicam 68 artigos publicados nas bases de dados do *Scielo* e *Spell*. Observou-se que, a partir de 2007, houve uma intensificação na discussão sobre o capital intelectual no contexto científico brasileiro.

Os periódicos que mais se destacaram foram a RAM - Revista de Administração Mackenzie e a BASE - Revista Administração e Contabilidade, representado 14% do número total de publicações. Os resultados revelam que Sandra Rolim Ensslin da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a pesquisadora de destaque nessa área. Observa-se que a autora nacional ENSSLIN, S. R. e o autor REINA, D. possuem uma rede de pesquisa com outros autores nessa linha de pesquisa.

De modo geral, verificou-se que aspectos relativos a modelos de mensuração, avaliação, evidenciação e gestão do Capital Intelectual são os pontos centrais dos estudos brasileiros sobre CI. Apesar da evolução da produção científica nessa temática, ainda existem lacunas para serem preenchidas no que diz respeito à evidenciação e gestão do CI, bem como aos relatórios de divulgação, que precisam ser úteis para a tomada de decisão, principalmente no que tange aos investimentos em Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional.

Evidenciou-se nesse estudo, que os pesquisadores brasileiros têm contribuído de maneira significativa para a discussão dos diversos aspectos relativos ao Capital Intelectual, visando aumentar a vantagem competitiva das organizações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANTUNES, M. T. P.A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 17, n. 41, p. 21-37, 2006.

ANTUNES, M. T. P. O Capital Intelectual segundo o entendimento de gestores de empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 7, n. 19, p. 9-20, 2005.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: verdades e mitos. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 13, n. 29, p. 41-54, 2002.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2007a.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 1, p. 1-23, 2007b.

ARAUJO, R. P.; MOTTIN, A. P.; REZENDE, J. F. C. Gestão do conhecimento e do capital intelectual: mapeamento da produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011 nos encontros da Anpad. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 65, p. 283-301, 2013.

ARRUDA, B. B. H. Evidenciação de elementos do capital intelectual nos relatórios da administração de companhias brasileiras pertencentes ao nível 2 de governança corporativa. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 28, n. 3, p. 69-80, 2009.

BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. **Revista Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 29-48, 2002.

BARROS, F. S. O.; PONTE, V. M. R.; FARIAS, I. Q. Gerenciamento do capital intelectual: um estudo em empresas do setor têxtil cearense. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 4, n. 2, p. 137-148, 2007.

BONACIM, C. A. G.; ARAUJO, A. M. P. Influência do capital intelectual na avaliação de desempenho aplicada ao setor hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, p.1249-1261, 2010.

BONTIS, N. Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. **Management decision**, v. 36, n. 2, p. 63-76, 1998.

CAMPOS, L. F. B. Análise da nova gestão do conhecimento: perspectivas para abordagens críticas. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p.104-122, 2007.

CARLOS FILHO, F. A. *et al.* Importância e contribuição do ativo intangível: percepção dos empreendedores de micro e pequenas empresas sobre o capital intelectual. **Revista Organizações em Contexto**, v. 10, n. 20, p. 1-27, 2014.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 4, p. 55-72, 2006.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Avaliação do capital intelectual na perspectiva da tridimensionalidade da linguagem contábil. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 2, n. 2, p. 85-101, 2005.

COLAUTO, R. D. *et al.* Avaliação do capital intelectual desenvolvido em organizações não governamentais: comparação entre entidades brasileiras e portuguesas. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 30, n. 2, p. 9-23, 2011.

CRUZ, J. C. S.; ALVES, M. T. V. D. Capital intelectual: práticas de divulgação de informação em empresas portuguesas. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 2, p. 174-194, 2013.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual**. São Paulo: Makron Books, 1998.

ENSSLIN, S. R. *et al.* Uma Metodologia Multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do capital intelectual organizacional. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 7, p. 136-163, 2008.

FRANCINI, W. S. A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 1, n. 2, p. 02-16, 2002.

GALLON, A. V. *et al.* Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 142-172, 2008a.

GALLON, A. V. *et al.* Capital Intelectual: análise bibliométrica e mapeamento da pesquisa no período de 2000 a 2006 em três fóruns brasileiros. **Revista Organizações em Contexto**, v. 4, n. 8, p. 49-73, 2008b.

GRACIOLI, C. *et al.* Capital intelectual: uma ferramenta inovadora na busca por vantagens competitivas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 4, p. 96-120, 2012.

JOIA, L. A. Medindo o capital intelectual. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 2, p. 54-63, 2001.

JOIA, L. A.; MALHEIROS, R. Evidências empíricas da influência de alianças estratégicas no capital intelectual de empresas. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 7, n. 2, p. 162-177, 2010.

JOIA, L. A. Governo eletrônico e capital intelectual nas organizações públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 6, p. 1379-1405, 2009.

KANAANE, R.; ORTIGOSO, S. A. F. **Manual de treinamento e desenvolvimento do potencial humano**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A. C.; CARMONA, C. U. M. Determinantes da formação do Capital Intelectual nas empresas produtoras de Tecnologia da Informação e Comunicação. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 1, p. 112-138, 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, maio/ago. 1998.

MARR, B.; CHATZKEL, J. Intellectual capital at the crossroads: managing, measuring, and reporting of IC. **Journal of Intellectual Capital**, v. 5, n. 2, p. 224-229, 2004.

NAGANO, M. S.; MATHEUS, L. F.; MERLO, E. M. Análise da identificação e da gestão do capital intelectual nas usinas sucroalcooleiras. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 4, p. 1-25, 2005.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Teoria da criação do conhecimento organizacional. In: TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, p. 54-90. 2008.

OLIVEIRA, J. M.; BEUREN, I. M. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 14, n. 32, p. 81-98, 2003.

REIS, L. G. D. As dificuldades de mensuração e consequente divulgação nas demonstrações contábeis do capital intelectual: uma reflexão teórica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 16, n. 2, p. 43-60, 2005.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R. Mapeamento da produção científica em capital intelectual: um estudo epistemológico a partir das perspectivas propostas por Marr (2005). **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 8, n. 1, p. 58-77, 2011.

REINA, D. *et al.* Evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&F Bovespa nos anos de 2007 a 2009. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 30, n. 1, p. 63-82, 2011.

REZENDE, J. F. C.; AVILA, M.; MAIA, R. S. Geração e gestão do valor por meio de métricas baseadas nas perspectivas do capital intelectual. **Revista de Administração**, v. 47, n. 1, p. 51-67, 2012.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Revista Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 120-128. 2002.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SILVA, C. D. F.; NAGANO, M. S.; MERLO, E. M. Gestão do capital de relacionamento: estudo de caso em uma tradicional fábrica no Brasil. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 6, p. 53-76. 2008.

SOUSA, B. J. *et al.* Um estudo sobre a evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 11, n. 1-2, p. 187-207, 2008.

TEH, C. C.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Marcas, patentes e criação de valor. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 1, p. 86-106, 2008.

VARGAS, V. C. C. *et al.* Avaliação dos intangíveis: uma aplicação em capital humano. **Gestão & Produção**, v. 15, n. 3, p. 619-634, 2008.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

DORCE, L. C; CAVALHEIRO, R. T; GIMENES, R. M. T Capital Intelectual: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica Brasileira. **Rev. FSA**, Teresina, v.14, n.3, art. 2, p. 28-54, mai./jun. 2017.

Contribuição dos Autores	L. C. Dorce	R. T. Cavalheiro	R. M. T. Gimenes
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X